

A necessidade de estudos sobre os impactos biopsicossociais em Profissionais da Saúde após a perda do primeiro paciente: uma revisão integrativa

Renata Duarte Goncalves^{1*}, Beatriz Brandão dos Santos²

¹ Docente do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC

² Docente dos Programas de Pós-graduação em Humanidades, Cultura e Artes (PPGHCA) e em Ensino de Ciência e Saúde (PPGECS) – UNIGRANRI

REVISÃO RESUMO

Introdução: A compreensão da morte como um aspecto natural da vida é essencial na formação de profissionais da saúde. Contudo, a falta de ênfase nos cuidados paliativos (CP) nos currículos acadêmicos tem levado a lacunas significativas na preparação dos estudantes e profissionais para lidar com a morte de pacientes. Essa deficiência gera impactos biopsicossociais, incluindo estresse emocional e profissional.

Objetivo: Analisar criticamente a importância do ensino de cuidados paliativos para lidar com a perda do primeiro paciente e os impactos biopsicossociais enfrentados por profissionais de saúde. **Métodos:** Adotou-se uma revisão integrativa para analisar estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e portuguesa, focados nos impactos biopsicossociais após a perda do primeiro paciente e na importância do ensino de CP. Foram utilizadas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Scopus e Web of Science, com critérios de inclusão que abordavam a relevância do tema. **Resultados:** A ausência de abordagem efetiva em cuidados paliativos nos currículos acadêmicos brasileiros revelou repercussões significativas, incluindo dificuldades no manejo da perda de pacientes. Isso desencadeou quadros de estresse, depressão, ansiedade e Síndrome de Burnout entre estudantes e profissionais de saúde. A falta de preparo refletiu-se na visão limitada dos CP, muitas

OPEN ACCESS

*Autor correspondente

rnt.drt@gmail.com

Submetido 10 Dez 2023

Aceito 03 Mai 2024

vezes reduzidos ao alívio do sofrimento físico, negligenciando sua abordagem holística.

Conclusão: A integração dos cuidados paliativos nos currículos da saúde é crucial. Isso não apenas prepara os profissionais para lidar com a morte de pacientes, mas também fortalece sua capacidade de oferecer um cuidado compassivo e holístico. A falta de instrução adequada revelou-se prejudicial para a saúde mental dos profissionais e para a qualidade do cuidado oferecido. Investir no ensino de CP pode transformar não apenas a prática clínica, mas também a resiliência emocional dos profissionais, resultando em um sistema de saúde mais humanizado e eficaz.

Palavras-chave: cuidados paliativos, morte; profissionais da saúde, humanização, luto.

THE NEED FOR STUDIES ON BIOPSYCHOSOCIAL IMPACTS IN HEALTHCARE PROFESSIONALS AFTER THE LOSS OF THE FIRST PATIENT: A INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT

Introduction: Understanding death as a natural aspect of life is essential in the training of healthcare professionals. However, the lack of emphasis on palliative care (PC) in academic curricula has led to significant gaps in preparing students and professionals to cope with patient death. This deficiency generates biopsychosocial impacts, including emotional and professional stress. **Objective:** To critically analyze the importance of palliative care education in addressing first patient loss and the biopsychosocial impacts faced by healthcare professionals. **Methods:** An integrative review was conducted to analyze studies published in the last 10 years, in English and Portuguese, focusing on biopsychosocial impacts following the loss of the first patient and the importance of PC education. Electronic databases such as PubMed, Scopus, and Web of Science were utilized, with inclusion criteria addressing the relevance of the topic. **Results:** The lack of effective palliative care approach in Brazilian academic curricula revealed significant repercussions, including difficulties in managing patient loss. This triggered instances of stress, depression, anxiety, and Burnout Syndrome among healthcare students and professionals. The lack of preparedness manifested in the limited perception of PC, often reduced to relieving physical suffering, neglecting its holistic approach. **Conclusion:** Integrating palliative care into healthcare curricula is crucial. This not only equips professionals to cope with patient death but also enhances their ability to deliver compassionate and holistic care. Inadequate instruction has proven detrimental to the mental health of professionals and the quality of care provided. Investing in PC education can transform not only clinical practice but also the emotional resilience of professionals, resulting in a more humane and effective healthcare system.

Keywords: palliative care; death; healthcare professionals, humanization, grief.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de doença¹. No entanto, no campo da saúde, a morte muitas vezes é dissociada desse conceito². O presente estudo destacará que a morte é parte natural do ciclo de vida e desenvolvimento humano, e, portanto, deve ser abordada de forma integral, especialmente por meio do ensino de Cuidados Paliativos (CP).

Os CP buscam melhorar a qualidade de vida do paciente, abordando os aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais associados a doenças ameaçadoras da vida^{3,4}. No entanto, observa-se que os estudantes de saúde são orientados predominantemente para aspectos técnicos e científicos, muitas vezes desconsiderando a importância dos CP e a visão holística do cuidado⁵. Isso é corroborado com estudos⁴⁻⁷ que indicam que o ensino de CP nos currículos acadêmicos é superficial, deixando estudantes e profissionais mal preparados para lidar com a morte e os sentimentos associados, como medo e luto. E a pandemia de COVID-19 acentuou essa lacuna, levando a grandes repercussões pessoais e profissionais, como a Síndrome de Burnout e o Estresse Pós-Traumático⁷⁻⁹.

Em um contexto mais amplo, apenas 14% das escolas médicas no Brasil oferecem a disciplina de CP, com o ensino predominantemente feito de maneira teórica¹⁰. Esta falta de preparo contribui para a propagação de uma "cultura de negação da morte", ressaltando assim a importância e necessidade de incluir temas relacionados à qualidade de vida, finitude da vida e luto nos currículos médicos e da área da saúde^{5, 10, 11}.

Destarte, é importante ressaltar que diante do envelhecimento da população e da prevalência de doenças crônicas, é crucial integrar tais temas na formação médica. Pois isso não proporcionará apenas uma abordagem mais abrangente à saúde, mas também poderá preparar os profissionais para enfrentarem as complexidades emocionais e profissionais associadas à perda de pacientes, contribuindo para um sistema de saúde mais resiliente e compassivo¹².

Diante disso, este estudo buscou analisar criticamente a importância do ensino de cuidados paliativos para lidar com a perda do primeiro paciente e os impactos biopsicossociais enfrentados por profissionais de saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do Estudo

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando métodos de revisão integrativa para analisar e sintetizar criticamente os dados disponíveis sobre os impactos biopsicossociais enfrentados por profissionais de saúde após a perda do primeiro paciente. A revisão integrativa permitiu uma análise abrangente de estudos qualitativos e quantitativos,

facilitando a compreensão holística do tema.

2.2 Estratégia de Busca

Em dezembro de 2023, foi realizada uma busca sistemática e abrangente em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science. Os termos de busca foram elaborados com o auxílio de um vocabulário controlado e combinações de palavras-chave, tais como "Health Professionals", "Health Workers", "Patient Loss", "Biopsychosocial Impacts", "Teaching", "Students" e "Palliative Care", entre outros relacionados.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram lidos os estudos publicados nos últimos 10 anos, em língua inglesa e portuguesa, que abordaram os impactos biopsicossociais em estudantes e profissionais de saúde após a perda do primeiro paciente, com foco na importância do ensino de cuidados paliativos. Estudos em outras línguas foram considerados caso apresentassem relevância significativa para o tema.

2.4 Seleção dos Estudos e Extração de Dados

Dois revisores realizaram de forma independente a seleção dos estudos, baseada nos critérios predefinidos. Em caso de divergências, um terceiro revisor foi consultado para tomada de decisão. Foram extraídos dados essenciais, como características do estudo, participantes, métodos, resultados e conclusões.

2.5 Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados por meio de uma abordagem qualitativa de síntese temática¹³, identificando padrões, temas emergentes e relacionando-os com o referencial teórico sobre cuidados paliativos e impactos biopsicossociais em saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das buscas realizadas, ficou evidente que há pouca evidência acerca do assunto, pois as buscas retornaram apenas 303 artigos, sendo 105 na PubMed, 108 na Scopus e 90 na Web of Science. Destes, 118 eram duplicatas, ou seja, estavam em mais de uma das bases pesquisadas. Portanto, ao final foram encontradas apenas 185 evidências, em 10 anos (2014 a 2023). Desta forma, é possível supor que a ausência de discussões e formação adequada em torno de questões relacionadas à primeira morte nos currículos acadêmicos dos cursos de saúde tem revelado repercussões significativas nos estudantes e profissionais da saúde. Além disso, esta lacuna pode resultar em dificuldades no manejo da perda de pacientes, desencadeando impactos biopsicossociais tanto em âmbitos pessoais quanto profissionais, incluindo quadros

de depressão, ansiedade e a Síndrome de Burnout, entre outros desdobramentos adversos^{14, 15}.

Face a ausência de evidência sobre a primeira morte, a presente revisão identificou uma deficiência no ensino integral e efetivo de cuidados paliativos nos currículos de graduação em cursos da área da saúde, o que pode influenciar diretamente a compreensão do conceito de morte e a importância de um tratamento holístico para pacientes em estado terminal, ou não. Profissionais mal preparados tendem a visualizar os cuidados paliativos apenas como uma mitigação do sofrimento físico, negligenciando sua dimensão abrangente, que engloba aspectos sociais, familiares e espirituais do processo de adoecimento^{16,17}. Este despreparo torna evidente a associação entre a falta de conhecimento sobre a morte e a falta de instrução para lidar com as repercussões psicológicas e físicas da perda de um paciente.

Além disso, a natureza da sociedade contemporânea destaca ainda a influência do medo, da impotência e da falta de ferramentas para lidar com o desconhecido. Fator primordial e inerente aos profissionais da saúde, que frequentemente se deparam com a dificuldade em lidar com o processo de morte e as implicações psicológicas associadas à perda de pacientes. Porém, essa inaptidão é agravada pela formação acadêmica focada apenas na técnica e no tratamento de doenças, negligenciando a preparação emocional e reflexiva dos profissionais diante da finitude da vida.

Destarte, uma vez que a disciplina de CP não se limita apenas a aliviar a dor física, mas abrange uma escuta qualificada, diálogo e compreensão do processo de luto, a integração e implementação de desta nos currículos de saúde se mostra crucial, oferecendo aos profissionais ferramentas para lidar com a perda e a morte dos pacientes¹⁸. No entanto, a falta de horas-aula dedicadas aos CP nas graduações¹⁰ e atualizações demonstra a urgência de abordar essa lacuna no ensino. Este fato é ainda evidenciado por estudos anteriores, que apontam para a importância do ensino sobre morte e cuidados paliativos na preparação dos estudantes de medicina¹⁹. A discussão aberta sobre esses temas durante a formação pode fornecer um suporte significativo para futuros médicos, capacitando-os a lidar com a morte de pacientes, oferecendo um cuidado mais compassivo e humanizado.

3.1 Limitações do estudo

O estudo enfrenta uma limitação de evidência científica e uma possível subjetividade na análise. No entanto, destaca a necessidade de investigar a eficácia dos cursos no contexto clínico e enfatiza a importância de abordar as lacunas na formação dos profissionais de saúde para melhorar não somente o cuidado oferecido aos pacientes, mas também aos estudantes e profissionais da saúde.

4 CONCLUSÃO

Este estudo destaca a lacuna na formação dos profissionais de saúde em relação aos cuidados paliativos e à compreensão da morte como parte natural da vida. A inclusão de cuidados paliativos nos currículos é crucial para oferecer um cuidado mais integral e humano. Apesar das limitações do estudo, ressalta-se a importância de investigar os impactos da primeira morte, e a eficácia cursos de CP no contexto clínico, visando fortalecer a preparação dos profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Constitution of the World Health Organization. 1995.
2. Figueiredo MGMCA, Stano RCMT. O estudo da morte e dos cuidados paliativos: uma experiência didática no currículo de medicina. *Rev Bras Educ Med*. 2013 Aug;37(2):298–306.
3. Correia DS, Taveira M das GMM, Marques AMVFA, Chagas RRS, Castro CF, Cavalcanti SL. Percepção e Vivência da Morte de Estudante de Medicina durante a Graduação. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(1).
4. Freitas ED de. Manifesto pelos cuidados paliativos na graduação em medicina: estudo dirigido da Carta de Praga. *Revista Bioética*. 2017 Dec;25(3):527–35.
5. Brito PCC, Sobreiro IM, Atzingen DANC von, Silva JV da, Mendonça AR dos A. Reflections on the Terminality of Life with Undergraduate Medical Students. *Rev Bras Educ Med*. 2020;44(1).
6. Ho CY, Kow CS, Chia CHJ, Low JY, Lai YHM, Lauw SK, et al. The impact of death and dying on the personhood of medical students: a systematic scoping review. *BMC Med Educ*. 2020 Dec 28;20(1):516.
7. Toh RQE, Koh KK, Lua JK, Wong RSM, Quah ELY, Panda A, et al. The role of mentoring, supervision, coaching, teaching and instruction on professional identity formation: a systematic scoping review. *BMC Med Educ*. 2022 Jul 8;22(1):531.
8. Testoni I, Iacona E, Corso C, Pompele S, Dal Corso L, Orkibi H, et al. Psychology Students' Perceptions of COVID-19 in a Death Education Course. *Front Public Health*. 2021 Apr 16;9.
9. Nugraha D, Salamah S, Luke K, Wibowo ZK, Witarto AP, Deswima C, et al. Evaluation of Health-Related Quality of Life and Mental Health in 729 Medical Students in Indonesia During the COVID-19 Pandemic. *Medical Science Monitor*. 2023 Jan 19;29.
10. Castro AA, Taquette SR, Marques NI. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. *Rev Bras Educ Med*. 2021;45(2).
11. Malta R, Rodrigues B, Priolli DG. Paradigma na Formação Médica: Atitudes e Conhecimentos de Acadêmicos sobre Morte e Cuidados Paliativos. *Rev Bras Educ Med*. 2018 Jun;42(2):34–44.

12. Witter S, Thomas S, Topp SM, Barasa E, Chopra M, Cobos D, et al. Health system resilience: a critical review and reconceptualisation. *Lancet Glob Health*. 2023 Sep;11(9):e1454–8.
13. Dias EG, Mishima SM. Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação. *Revista Sustinere*; 11. Epub ahead of print 12 July 2023. DOI: 10.12957/sustinere.2023.71828.
14. Esplen MJ, Wong J, Vachon MLS. Supporting Resilience and the Management of Grief and Loss among Nurses: Qualitative Themes from a Continuing Education Program. *The Korean Journal of Hospice and Palliative Care* [Internet]. 2022 Jun 1;25(2):55–65. Available from: <http://www.kjhpc.org/journal/view.html?doi=10.14475/jhpc.2022.25.2.55>
15. Shanafelt TD, Mungo M, Schmitgen J, Storz KA, Reeves D, Hayes SN, et al. Longitudinal Study Evaluating the Association Between Physician Burnout and Changes in Professional Work Effort. *Mayo Clin Proc*. 2016 Apr;91(4):422–31.
16. Boaventura JR, Pessalacia JDR, Ribeiro AA, de Souza FB, da Silva Neto PK, Marinho MR. Palliative care in the pre-hospital service in Brazil: experiences of health professionals. *BMC Palliat Care*. 2022 Dec 4;21(1):4.
17. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Cien Saude Colet*. 2013 Sep;18(9):2577–88.
18. Braz MS, Franco MHP. Profissionais Paliativistas e suas Contribuições na Prevenção de Luto Complicado. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2017 Jan;37(1):90–105.
19. Li WW, Chhabra J, Singh S. Palliative care education and its effectiveness: a systematic review. *Public Health*. 2021 May;194:96–108.